

Reflexões sobre o processo de elaboração de materiais para o Ensino a Distância

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EaD: Guia rápido para professores especialistas em educação a distância, presencial e corporativa.** São Paulo: Saraiva, 2018.

Joyce Tatiane Menezes Alves

O livro “Como preparar conteúdos para EaD: Guia rápido para professores especialistas em educação a distância, presencial e corporativa” faz parte das obras escritas pela pesquisadora Andrea Filatro (2018). Doutora em educação pela USP, a autora possui experiência na área de Educação a Distância (EaD), ensino superior, ensino profissionalizante e tecnologia educacional, tendo publicado diversos livros e artigos.

O livro tem como objetivo principal descrever as grandes etapas para a preparação de conteúdos voltados à EaD, dando ênfase na necessidade de compreensão da visão do aluno, no contexto em que está inserido na instituição e nas demandas que ele apresenta. A partir da utilização de diversas figuras de criação própria, a EaD busca demonstrar todo o processo de levantamento de informações até a construção do material.

A organização foi realizada em quatro capítulos que buscam guiar o leitor pelo caminho da reflexão sobre o processo de construção do material, sendo eles: “Por onde começar?”; “Como planejar os conteúdos para EaD?”; “Como elaborar os conteúdos para EaD?”; e “Como validar os conteúdos para EaD?”.

No primeiro capítulo, a autora afirma que, independentemente do tipo de material que você queira desenvolver, seja um livro digital, seja uma videoaula, seja um roteiro de estudo, seja uma unidade de aprendizagem, é necessário que compreenda exatamente aquilo que pretende fazer e, principalmente, saber a quem esse conteúdo será destinado, reforçando a preocupação com o aluno já evidenciada. Dessa maneira, é fundamental que o educador faça uma análise do contexto educacional incluindo a realidade do estudante, para que possa entender os três elementos que compõem tal conjuntura: o aluno, a instituição e as necessidades de aprendizagem a que busca atender.

Para isso, o professor deverá realizar a análise contextual, que é um método utilizado para compreender os fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e que podem trazer restrições ou facilidades a este. Isso envolve não somente as situações que ocorrem na sala de aula ou na escola mas, também, tudo o que antecede a experiência escolar, como as crenças, as experiências e os conhecimentos que os alunos já possuíam. Isso é necessário porque ela acredita que o que aconteceu antes na vida do aluno vai influenciar na forma como ele interage com o conteúdo e quanto mais você conhecer o contexto, maior será a chance de sucesso do seu material produzido.

Inicialmente, o professor deverá montar o perfil do aluno que realiza o curso a distância, identificando as características digitais deste em termos de envolvimento com as mídias digitais, considerando as diferenças entre as gerações analógicas (pouco convívio com a tecnologia), os imigrantes digitais (adaptação às tecnologias) e os nativos digitais (tecnologia como parte da vida); as características demográficas, como idade, gênero, renda; os fatores motivacionais envolvidos no processo, visando alcançar a atenção e a satisfação do aluno a partir do estímulo por meio de conteúdos relevantes e significantes para ele; e, por último, os estilos de aprendizagem existentes, que compreendem as diferentes formas de aprendizado das pessoas e o modo de processar as informações de cada um.

A classificação VAKT, que significa, respectivamente, visual, auditivo, cinestésico e tátil, foi desenvolvida por Rita e Kenneth Dunn e está relacionada aos estilos de aprendizagem, ou seja, à forma como cada

pessoa aprende. O visual está mais associado a preferências por leitura e análise, o auditivo à audição e à participação em discussões e palestras, o cinestésico envolve o movimento do corpo inteiro em visitas a museus e jogos, já o tátil refere-se ao uso das mãos. Essas classificações permitem identificar as melhores mídias a serem utilizadas para atender os diversos tipos de alunos.

A partir dessas características, a autora apresenta três teorias relacionadas às formas de ensino-aprendizagem. A pedagogia, que seria a arte de conduzir crianças na educação básica, principalmente, na qual o educador ou o sistema decide “o que” e “como” o aluno vai aprender; a andragogia, voltada para a educação de adultos, e o educador define o que é necessário aprender, mas o aluno decide como vai fazê-lo; e, por último, a heutagogia, que é um conceito recente, relacionado à aprendizagem em um contexto após a expansão da internet, em que o aluno decidirá todos os componentes do processo de aprendizagem.

Todos esses levantamentos estão associados à necessidade de elaboração de um currículo para atender às demandas que não são produzidas de forma aleatória, pois estão associadas às premissas sociais, culturais e políticas que nortearão as decisões sobre a organização curricular. Os projetos pedagógicos ou planos existentes nas instituições fundamentarão as decisões que influenciarão nos conteúdos e nas atividades propostas, definindo o *macrodesign* instrucional que envolve os recursos, os requisitos de qualidade, os modelos e os cronogramas a serem aplicados no processo.

No segundo capítulo, após a compreensão desses fatores envolvidos no processo, é necessário que o professor busque planejar os conteúdos que serão desenvolvidos, definindo uma matriz de *design* que vai articular todos os elementos: objetivos, atividades, duração, conteúdos, ferramentas a serem utilizadas e avaliação. Para isso, deverá ser criada uma unidade de estudo (um curso, uma lição etc.) com tempo limitado e que possa ser dividida sem que isso interfira no significado dela. Além disso, o professor possui o papel de facilitar a aprendizagem dos alunos e, para contribuir com isso, uma das possibilidades é a criação de *templates*, que é um modelo ou formulário vazio para favorecer o

preenchimento pelos alunos e propiciar que o tempo de estudo seja direcionado para o conteúdo, que seria considerado mais importante do que a formatação, por exemplo.

Existem diversas mídias disponíveis para uso e cada uma apresenta características próprias que vão do nível básico ao avançado e estão relacionadas a necessidades de aprendizagem diferentes. A teoria de aprendizagem multimídia, criada por Richard E. Mayer, é baseada em um estudo que afirma que as pessoas aprendem a partir de múltiplas representações. Dessa maneira, o uso de dois ou mais meios contribuiria para uma aprendizagem mais duradoura.

No terceiro capítulo, podemos observar que a elaboração de conteúdos para EaD envolve a criação de material inédito ou a curadoria de materiais de terceiros. Curadoria é um termo bastante usado na área artística, em que uma pessoa fica responsável pela coleta e pela organização das obras de acordo com uma temática. Dessa forma, o curador organiza os materiais e, também, acrescenta a contribuição pessoal, adaptando-a ao nível do público. A autora apresenta os detalhes práticos de como criar vídeos, hipertextos, podcasts, slides, dentre outros. Além disso, expõe critérios para selecionar fontes confiáveis para coleta de conteúdo a ser utilizado no material e explica as diferenças entre tipos de textos e técnicas que podem ser aplicadas.

Dessa forma, esse é o maior capítulo do livro, pois apresenta, passo a passo, como deverá ser elaborado o material, como inserir verbetes de glossário, recomendações de material complementar, hipertextos e hiperlinks, *podcasts*, videoaulas, gráficos, imagens e figuras.

No quarto e último capítulo, a autora explica os tipos de validação às quais os conteúdos deverão ser submetidos, sendo: a técnica, que verificará a originalidade e a confiabilidade da obra; a didática, que vai conferir a adequação aos objetivos de aprendizagem, a linguagem e os recursos; e a textual, que realiza a correção ortográfica e gramatical, a adequação às normas e a revisão do texto, além de garantir a identidade visual, que está relacionada à referência de uma instituição ou produto (cores, fontes, logos). Isso permitirá que os alunos visualizem todos os materiais como componentes de um mesmo projeto, atribuindo

coerência ao estilo, mesmo que estejam separados.

A autora demonstra preocupação com questões éticas e legais que podem ser prejudiciais ao responsável pela produção do conteúdo, como o direito de imagem, que é garantido por lei. Ademais, busca apontar diversas maneiras distintas de realizar a elaboração do material. A obra apresenta bastante coerência, pois cumpre, com clareza e objetividade, as intenções anunciadas pela autora, que consistem em, efetivamente, ensinar ao leitor o caminho a ser percorrido na elaboração de conteúdos para a EaD. Ela concretiza o propósito inicial de forma bastante original, por ser um dos poucos livros que apresenta passos a serem seguidos pelo professor. Apesar de não considerar a educação como passível de receitas prontas para a atuação do professor e muito menos considerá-lo como único responsável do processo de ensino, muitas vezes, o docente pode ter dificuldades de lidar com as rápidas mudanças tecnológicas da nossa sociedade, que afetam, também, as novas formas de ensinar e requerem dicas necessárias, que são exigidas dele, como as contribuições elencadas no livro.

O livro analisado é de suma importância para ser utilizado no contexto em que estamos vivendo, principalmente, após a pandemia da covid-19, que acelerou as mudanças que já vinham surgindo ao longo do tempo em relação ao uso de tecnologias na educação, pois o distanciamento social imposto trouxe a necessidade de realização de atividades de forma remota e a criação de mídias para dar continuidade aos estudos. Dessa forma, o livro contribui para o desenvolvimento dos passos iniciais dos educadores para a elaboração de materiais para uso em EaD, modalidade que apresenta crescimento no país.